**MÉTODOS AVALIATIVOS: ELEMENTOS ESSENCIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR/PEDAGOGO.**

Antonio Anderson Brito do Nascimento

Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: [andersonb.nascimentto@gmail.com](mailto:andersonb.nascimentto@gmail.com)

Karla Christiane de Góis Lira

Mestranda bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: [chrisgois1@hotmail.com](mailto:chrisgois1@hotmail.com)

Cíntia Gurgel de Medeiros Morais

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: [cintiagurgelfg@hotmail.com](mailto:cintiagurgelfg@hotmail.com)

Francirleide Monaliza Ferreira do Nascimento

Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: [monalizafdn@gmail.com](mailto:monalizafdn@gmail.com)

**RESUMO:**

Abordando processos e métodos avaliativos decorrentes de algumas disciplinas do curso de pedagogia, as quais vêm auxiliando de maneira significativa os processos de formação dos autores deste trabalho, apresentaremos as vivências de alunos graduandos e graduados do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró/RN e da Universidade do Vale do Acaraú (UVA). Objetivamos com este, destacar algumas contribuições desses métodos avaliativos para a reflexão da realidade de sala de aula, para a formação docente e crescimento pessoal. Objetivo que parte de experiências no decorrer de algumas disciplinas acadêmicas que tiveram como instrumentos de avaliação o Diário de Bordo, Portfólio, Relatórios de Experiências, trabalhos autobiográficos, entre outros dessa natureza. Utilizamos de uma pesquisa qualitativa, explanando a importância dessas ferramentas para a formação, como também de uma pesquisa bibliográfica. Fundamentando em autores como, Cyrulnik (2005); Josso (2010); Tardif (2000); Zabalza (2004). Por fim, chegamos à conclusão que esses métodos avaliativos consistem em trabalhos que instigam os alunos a refletirem sobre suas experiências, e os registros destes, são extremamente enriquecedores para formação, tanto acadêmica quanto pessoal. Trabalhos dessa natureza são sem dúvida uma ótima ferramenta para que o discente/docente reveja, pense, transforme, construa, aprimore e cresça, como um verdadeiro profissional da educação deve ser/fazer. Portanto, entendemos que o processo de escrita permite que o professor em formação ao mesmo tempo que aparece como autor, se apresenta também como espectador, refletindo sobre seus caminhos e sua identidade, se permitindo a um processo de autoformação.

**Palavras-chave:** Formação Profissional. Formação Humana. Reflexão.

**INTRODUÇÃO**

Na nova perspectiva de a contemporaneidade escrever sobre o que acontece, o que se sente ou o já vivido, tornou-se um meio de pesquisa que nos leva a uma análise sobre o que habitualmente acontece na sociedade. Através das histórias narradas, encontramos educação, cultura, política, diversidade e diferentes processos formativos, narrativas usadas prontamente na educação, consistem em um meio de refletir a ação pedagógica, assim como seus contribuintes para formação.

Tomar esses trabalhos com narrativas como elementos de reflexão é acreditarmos que isso pode nos constituir, ou proporcionar um momento altamente singular para que possamos desenvolver através desse, competências que nos desafiam a interpretar, refletir, e nos conhecer quanto aprendizes que somos.

Nesse sentido Cyrulnik (2005, p. 102), vem dizer que:

Uma narrativa é uma representação de atos sensatos, uma encenação de sequências comportamentais, uma organização de imagens reorientadas pelas palavras. […] As narrativas podem ser reais ou imaginárias’ sem que percam nada de sua força como histórias. O que conta é que a história proponha uma razão. […] Toda narrativa é uma ferramenta para construir nosso mundo.

Os trabalhos com narrativas nos permitem não apenas narrar, mas refletir sobre nos identificar como processo e em processo formativo, as etapas que temos enfrentado, o que isso nos traz de aprendizagem, e o perceber sobre as nossas ressignificações. Despertando em nós um olhar pesquisador que nos permite fazer uma autocrítica sobre nossas ações, tanto como profissionais formados, quanto em formação, apresentando-se assim, como um processo que nos torna resilientes e que torna explicito nossas singularidades enquanto formandos.

Para tanto, este trabalho parte de métodos avaliativos provindos de algumas disciplinas como: Estágio supervisionado I, este existente tanto no Currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), quanto da Universidade do Vale do Acaraú (UVA), Psicologia da Educação II, Ensino de Matemática, Educação Popular: Perspectivas Freirianas e Laboratório de Monografia, ambas da grade do curso de pedagogia/UERN, Mossoró/RN. Desta maneira, objetivamos por meio deste conhecer as contribuições desses métodos avaliativos para a reflexão da realidade de sala de aula, para a formação docente e crescimento pessoal.

Os trabalhos avaliativos apresentados nessas disciplinas eram de natureza como, narrativas autobiográficas, portfólios, diários de bordo e memoriais, diário jornal, todos com o intuito de apresentarmos os processos vivenciados por nós (alunos) durante as experiências, durante as disciplinas e fora delas. Todos esses trabalhos com o mesmo objetivo, o de uma reflexão mais profunda de nossa parte sobre nossos processos formativos, estes em construção.

As experiências vivenciadas por nós com os respectivos trabalhos, nos inquietou, deu sustentação e interesse em escrever sobre a temática. Percebemos pontos bastante relevantes em nosso processo de formação e em nosso crescimento pessoal, advindos após refletirmos sobre esses processos, ainda mais, quando em conversa sobre tais experiências, pudemos encontrar mais elementos contribuintes para nossa formação, como por exemplo, a partilha de experiências que o diálogo durante as aulas e em outros momentos, sobre esses trabalhos nos proporcionou.

Esse tipo de trabalho nos faz refletir e é através dessa reflexão que chegamos a uma compreensão de como nos constituímos professores, desvelando saberes através das experiências, saberes esses que são extremamente necessários a esse exercício da função de profissionais formadores ao mesmo tempo em que se formam. Josso (2010, p. 71), nos diz que “formamo-nos quando integramos na nossa consciência, e nas nossas atividades, aprendizagens, descobertas e significados efetuados de maneira fortuita ou organizada, em qualquer espaço social, na intimidade com nós próprios ou com a natureza”.

Os trabalhos avaliativos apresentados em tais disciplinas nos trouxeram a experiência e o desenvolvimento de habilidades que são específicas e necessárias para desempenharmos o nosso papel enquanto docentes. As reflexões feitas a partir da experimentação em construir produções dessa natureza, como também a construção desse artigo, nos possibilitaram um significativo e verdadeiro entrelaçamento das experiências vividas, as quais ficaram imbricadas em nossa formação, nos remetendo a um diálogo que nos revela os conhecimentos referentes e apreendidos na academia e conhecimentos pessoais, ligados ao nosso crescimento pessoal como cidadãos.

A respeito desse tipo de ferramenta pedagógica, Zabalza (2004, p. 10) discute que ao escrever sobre a prática, o professor aprende e (re)constrói seus saberes, uma vez que:

[...] escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender.

Como procedimento metodológico, atividades estiveram atreladas as disciplinas anteriormente citadas, nas quais os alunos e também autores desse trabalho, foram orientados a registrar as aulas e toda experiências vivenciadas, nos estágios supervisionados do curso, também o registro de um trabalho autobiográfico ao final do curso de dois desses autores que trazia em sua escrita relatos de boa parte da sua atuação em sala de aula e sempre fazendo correlação com as leituras em sala.

Compreendemos a escrita de si como algo relevante para a formação do profissional docente. Esses registros, por sua vez, caracterizam como escrita, uma resenha do vivido pelo sujeito, escrita que nos faz refletir sobre a teoria e prática, ou seja, aquilo que iremos utilizar.

Para a concretização desses trabalhos, foram utilizadas principalmente nossas memórias mais significativas, fazendo uso de reflexões sobre as práticas vivenciadas nas aulas destacando principalmente as experiências educacionais, pois, acreditava-se que esse método nos oportunizaria recordar experiências significativas presentes ao longo de nossa formação, bem como ao analisarmos estas, a fim de proporcionar um firme posicionamento diante de nossa prática discente/docente, de acordo com os conteúdos, discussões, leituras, procedimentos avaliativos, entre outras experiências cruciais desenvolvidas pelas disciplinas durante o decorrer do curso.

É o que observa Tardif (2002, p, 11) ao dizer:

(...) o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares, etc.

O foco na elaboração dos trabalhos vai muito além de descrever as aulas, pois ao ler nossos escritos recordávamos das sensações vividas naquele momento. A verdade é que não era fácil expor determinadas situações vivenciadas, pois nem sempre é fácil falar de si, falar o que se sente e nem dos nossos erros.

Em consonância a isto Freire (2000, p. 45), vem falar que:

Uma educação em que a liberdade de criar seja viável, necessariamente tem de estimular a superação do medo da aventura responsável, tem de ir mais além do gosto medíocre da repetição pela repetição, tem de tornar evidente aos educandos que errar não é pecado, mas um momento normal do processo gnosiológico. É importante que o educando, não importa se alfabetizado adulto à procura do comando gráfico de sua linguagem, ou se criança se deslumbrando com suas descobertas do mundo, ou adolescente pensando o próprio pensar, é fundamental que o educando experimente sempre situações em que determine por incorporar a seu saber, constituindo-se o saber de que errar é o momento do processo de conhecer.

E foi a partir desse olhar que a escrita de trabalhos dessa natureza, que pudemos perceber determinados erros e falhas em nossas ações, o que não foi fácil, mas, com certeza nos permitiu um aprimoramento de certas práticas e um crescimento tanto profissional, quanto pessoal, já que, nos olhamos com um olhar de pesquisadores que buscam estratégias para um melhor aperfeiçoamento de suas práticas.

A metodologia utilizada para a construção desse artigo é a de análise dos dados, pauta-se também, na Análise Textual Discursiva e foi utilizada, pois como destaca Moraes e Galiazzi (2007, p. 13), “[...] opera com significados construídos a partir de um conjunto de textos e os materiais constituem significantes a que o analista precisa atribuir sentidos e significados”.

Diante disso, apresentamos aqui uma proposta de uma abordagem qualitativa, por compreendermos que o verdadeiro foco do estudo em questão trata-se de um processo em que conseguimos através do referido, reconhecer a subjetividade do pesquisador professor pedagogo em formação, inerente a uma prática investigativa que nos leva a optar por conhecer com mais afinco, características apresentadas durante esses processos vivenciados pelos autores, que são singulares de cada um e do grupo social em que vivem e que se tornam relevantes nesses caminhos que traçamos durante nossa formação.

Acreditamos que trabalhos como esse, de abordagem qualitativa, nos permite também, refletir sobre o próprio compartilhamento dessas reflexões que fazemos durante a construção destes, o que vem propiciar uma maior e melhor interação com o outro.

Por fim, entendemos este, não apenas como um instrumento pelo qual construímos e apresentamos dados, mas sim, como recurso e ferramenta pedagógica essencial na formação de professores/pedagogos, que nos permite viver o processo de ação-reflexão-ação, organizar nossas ideias, reconstruir experiências, e construir nosso desempenho profissional através dessas trajetórias explanadas em tais trabalhos.

**DESENVOLVIMENTO**

A construção de trabalhos com escrita dessa natureza está sendo cada vez mais comum na comunidade acadêmica, especificamente no curso de Licenciatura em Pedagogia. Isso tem ocorrido devido a sua notória eficácia percebida pelos professores da academia, os quais estão utilizam destes, como um dos métodos avaliativos.

Para Lima (2012, p. 73), usando como fundamentação Cunha (1997):

[...] utilizar as narrativas na pesquisa e/ou no ensino requer a realização de um processo de desconstrução/construção das próprias experiências. Requer ainda uma ação dialógica e interativa, que possibilite cumplicidade e descobertas compartilhadas, pois ao mesmo tempo em que conhecemos o outro vamos descobrindo os fenômenos revelados em nós. Por essa razão o trabalho com as narrativas é por excelência, formativo.

É por intermédio da construção de narrativas autobiográficas, portfólios, diários de bordo e memoriais, diário jornal, entre outros, que os docentes percebem as dificuldades, por exemplo, na escrita, a ausência da associação/percepção desses discentes com relação à parceria teoria e prática. Segundo relatos de alguns dos profissionais do curso, este método é um aporte no qual o professor dentro de uma sala de aula com em média de vinte alunos, tem a possibilidade de perceber as principais dificuldades existentes para então propiciar formas de suprir/extinguir carências do desempenho dos discentes.

Também não podemos esquecer que avaliações com este tipo de conteúdo, tanto propicia melhoras do exercer docente, como também melhorias para a construção do ser docente e pessoal do aluno. Proporciona ao aluno uma percepção da sua vivencia enquanto experiência de muitos, uma retrospectiva de tudo que foi desenvolvido dentro da academia e no caso dos estagiários, das atividades que este desenvolveu na escola lócus, além do retorno advindo de sua prática.

Podemos citar como exemplo as atividades desenvolvidas em uma sala de quinto período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no primeiro do semestre do ano de dois mil e dezoito. Na disciplina obrigatória Estágio Supervisionado I, as professoras mediadoras do turno matutino estabeleceram junto aos discentes, realizar por meio da construção de um relato de experiência a descrição de suas visões anteriores à vivência do estágio, ou seja, as concepções prévias do âmbito escolar. Ainda sugeriu que repetissem esse processo após o período de observação de forma que fizessem os comparativos entre os dois momentos e não deixassem de perceber a relação dos acontecimentos com as leituras que eram feitas em sala. Esta ainda utiliza de outro método semelhante, o diário jornal, que é escrito com chamadas, as quais seria preenchida com as experiências durante a regência, desenvolvidas pelos alunos durante a atuação em sala de aula de uma Unidade de Educação Infantil (UEI), da rede municipal de ensino na Cidade de Mossoró/RN.

As professoras em questão, não deixaram de trazer textos para as discussões feitas por meio de rodas de conversa durante todas as aulas. Isto fez com que os alunos estivessem a todo o momento fundamentando e refletindo sobre a sua prática, sua visão de mundo e sobre o processo da escrita. Ainda convém ressaltar que após a finalização da disciplina muitos dos escritos dos alunos, com auxílio das docentes, foram transformados em relatos de experiências, artigos, resumos expandidos e semelhantes. Ação que servirá como partilha dos conhecimentos, relatos de experiências exitosas e não exitosas e demonstração de métodos avaliativos construtivos que possivelmente poderão ser utilizadas por outros profissionais.

Contudo, nem sempre esse tipo de método avaliativo é bem visto por parte de alguns discentes, devido ao fato da escrita sobre si trazer algumas inseguranças, inclusive de ser visto por alguns alunos, como um trabalho que não se configura como pesquisa, ou trabalho científico e pelo fato de estarem habituados apenas apresentarem seminários ou avaliações com perguntas que precisam de respostas pautadas em elaboração de textos argumentativos. Porém, é na finalização da disciplina que a percepção por parte desses alunos é reconfigurada, tornando este tipo de metodologia como proposta para ser desenvolvida em suas vivências futuras como educadores.

A pesquisa aqui esplanada, não se limita apenas ao esgotamento de discussões a respeito dos ganhos que a escrita dessa natureza pode oferecer para a formação docente, no decorrer do curso de Pedagogia. As experiências aclaradas nos trabalhos estão de acordo com uma literatura que se pauta muito mais do que uma descrição de atividades realizadas nas aulas, mas sim, em algo que impulsiona o processo de ação-reflexões-ação sobre a própria prática docente, processo explicado por Freire (2005, p. 89), como o “adentramento no diálogo como fenômeno humano”.

É o permear por diversas áreas colaborando não só para que seus autores consigam visualizar e compreender as vivências ocorridas em seus processos educacionais, mas colaborar para que consigam construir uma identidade profissional mais crítica, reflexiva e consciente de si.

Ainda segundo Cyrulnik (2005, p. 42), vem dizer que:

Para iniciar um trabalho de resiliência, devemos esclarecer novamente o mundo e dar-lhe coerência. A ferramenta que permite esse trabalho chama-se “narração”. É evidente que não podemos contar uma história a partir do nada. É necessário que tenhamos sido sensíveis a fragmentos do real, que os tenhamos transformado em lembrança, associado e recomposto em encadeamentos temporais lógicos. Esse trabalho psíquico deve ser dirigido a alguém que nos afete. Ou seja, mesmo na narrativa mais simples, cada personagem é co-autor da narração.

Sabendo-se que a reflexão tem que ocupar um espaço principal na formação do sujeito como sujeito, do profissional professor e do ser social que todos nós somos, podemos dizer que sem ela, agiriamos como seres de ações destituidas de sentimentos, sendo que a reflexão nos leva a ver se os nossos atos condizem com o que pensamos e dizemos ser, em integrantes de uma sociedade que a todo momento tem lutado por uma melhor interação entre seus indivíduos.

Ficou claro que durante as experiências vivenciadas e relatadas, a construção do conhecimento e a formação de todo e qualquer profissional acontece na medida em que o indivíduo transporta-se na direção e no sentido no qual ele possa articular e somar novos saberes aos que já possui. Isso acontece quando nos possibilitamos e temos a oportunidade de compartilhar experiências de forma receptiva.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, dizemos que a construção de trabalhos dessa natureza vem nos proporcionar uma oportunidade de projetarmos para diante de nós. Josso (2004, p. 09) fala que “a narrativa permite explicitar a singularidade, e com ela, vislumbrar o universal, perceber o caráter processual da formação e da vida”, é algo que estaria adormecido no íntimo de cada um de nós, possibilitando um resgate, uma espécie de construção e reconstrução dos indivíduos que tiveram a oportunidade de compartilhar momentos únicos, ou seja, é o exercício de ressignificação da história daquele que a escreve.

A todo momento os sentimentos permeiam entre as relações existentes entre professores e alunos, em concordância com o que diz Tardif (2000, p. 16), “O objeto do trabalho docente que são os seres humanos (...) trazem consigo as marcas do ser humano”. O ideal seria que os atos de ensinar e aprender fossem significativos, pois, relembrar, refletir, exercitar a nossa prática cotidiana, nos possibilitando uma formação diferenciada.

Quando refletimos sobre nossas ações, resulta em uma visão de mundo ampliada, nos leva a momentos reflexivos, propõe uma certa liberdade para falarmos sobre o que vivemos, o que pensamos, o que sentimos e também um pouco do que somos. Podemos sentir essa liberdade desde o momento em que distanciamos do processo rigoroso e comum, acadêmico e científico que os trabalhos realizados na faculdade carregam.

Trabalhos dessa natureza, que traz a tona o antes, o durante e o depois, são sem dúvida uma ótima ferramenta para que o discente/docente reveja, pense, transforme, construa, reconstrua, aprimore e cresça, como um verdadeiro profissional da educação deve ser/fazer.

Esses métodos avaliativos consistem em trabalhos que instigam os alunos a discorrerem sobre suas experiências, e os registros destes, são extremamente enriquecedores para formação, tanto acadêmica quanto pessoal. Portanto, o processo de escrita de trabalhos narrativos, nos remete a compreender que o professor em formação ao mesmo tempo que aparece como autor, se apresenta também como espectador, lhe propiciando um ato reflexivo sobre seus caminhos e sua identidade se permitindo a um processo de autoformação.

**REFERÊNCIAS**

CYRULNIK, Boris. **O murmúrio dos fantasmas.** Tradução Sônia Sampaio; revisão da tradução Marina Appenzeller. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2005. - (Psicologia e Pedagogia)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

JOSSO, Marie. Christine. **Experiências de Vida e Formação**. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. **Da formação do sujeito... ao sujeito da formação**. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias. O método (auto)biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Liber Livro, 2012.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação.** ANPED, nº 13, 2000, p. 5-23.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.